



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

ISSN ELETRÔNICO 2316-3798

DOI -10.17564/2316-3798.2015v4n1p55-62

UM OLHAR SOBRE AÇÕES EDUCATIVAS VOLTADAS PARA DOAÇÕES DE ÓRGÃOS E TECIDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fabiana Pereira Guimarães Brito¹
Herbert Carvalho Silva³
Benito Oliveira Fernandez⁵
Kamilla Ismerim Santos Pereira de Santana⁷

Taynára Bezerra Carvalho²
Emília Cervino Nogueira⁴
Rafaella Rocha de Souza Aguiar⁶

RESUMO

As ações educativas podem contribuir para a melhoria do processo de doação de órgãos e tecidos. Este estudo teve como objetivo analisar as ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos na sociedade. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e bibliográfica com abordagem quantitativa e qualitativa, apoiada nos artigos publicados em português entre os anos de 2010 a 2014, sobre as ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos, através do portal da BVS Brasil. Descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde: doação dirigida de tecidos; doação de órgãos; educação da população. Foram analisados 20 artigos científicos, sendo 100% do banco de dados LILACS. Segundo os descritores, 60% eram da doação dirigida de tecidos, 30% doação de órgãos, 10% educação da população. 30% foram publicados na área de enfermagem; 30% do Estado de São Paulo; 35% das publicações ocorreram em 2011 e a Revista Acta Paulista de Enferma-

gem foi a que mais publicou (20%). Os artigos abordaram ações diretas, sugestões de ações, ação lúdica e utilização da mídia como método de promover informações e discussões para a população, enfatizando a importância da comunicação no processo educativo, a responsabilidade dos profissionais de saúde no desenvolvimento das atividades educadoras e a necessidade da educação continuada na busca por novas estratégias eficazes. A ausência de ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos influenciou diretamente no alto índice de recusa da população em aceitar a doação ou declarar-se doador.

PALAVRAS CHAVE

Doação Dirigida de Órgãos. Doação de Órgãos. Educação da População.

ABSTRACT

Educational activities can contribute to improving the process of organ and tissue donation. This study aimed to analyze the educational actions for donations of organs and tissues in society. This was an exploratory and bibliographic research with quantitative and qualitative approach, based on articles published in Portuguese in the years 2010-2014, on the educative health actions focused on donations of organs and tissues, through the portal of BVS Brazil. Descriptors selected according to the classification of descriptors in Health Sciences: directed donation of tissues; organ donation; education of the population. They analyzed 20 scientific articles, of which 100% of the LILACS database. According to the descriptors, 60% were directed tissue donation, organ donation 30%, 10% education of the population. 30% were published in nursing; 30% of São Paulo; 35% of publications occurred in 2011 and the journal Acta Paulista of Nursing was the

RESUMEN

Las acciones educativas pueden contribuir a la mejoraría del proceso de donación de órganos y tejidos. Este estudio tuvo como objetivo analizar las acciones educativas para la donación de órganos y tejidos en la sociedad. Esta fue una investigación exploratoria y bibliográfica con enfoque cuantitativo y cualitativo, basado en los artículos publicados en portugués entre los años 2010 a 2014, sobre las actividades de educación en salud destinadas a las donaciones de órganos y tejidos, a través del portal de la BVS Brasil. Descriptores seleccionados de acuerdo a la clasificación de los Descriptores en Ciencias de la Salud: la donación dirigida de tejidos; donación de órganos; educación de la población. Se analizaron 20 artículos científicos, en que el 100% es de las bases de datos LILACS. De acuerdo con los descriptores, un 60% fueron de la donación dirigida de tejidos, un 30% donación de órganos, un 10% educación de la población. Un 30% fueron publicados en el área de enfermería; un 30% del estado de São Paulo; un 35% de las publicaciones son de 2011 y la Re-

most published (20%). The articles addressed direct actions, share suggestions, playful action and use the media as a method of promoting information and discussions for the population, emphasizing the importance of communication in the educational process, the health professionals responsible for the development of teachers activities and the need continuing education in the search for effective new strategies. The lack of educational actions for donations of organs and tissue directly influences the high refusal rate of the population to accept the donation or be declared donor.

KEYWORDS

Directed Organ Donation. Organ Donation. Education of the Population.

vista Acta Paulista de Enfermagem es la más que ha publicado (un 20%). Los artículos abordaron acciones directas, sugerencias sobre acciones, acción lúdica y utilización de los medios de comunicación como forma de promover las informaciones y discusiones para la población, enfatizando la importancia de la comunicación en el proceso educativo, la responsabilidad de los profesionales de salud en el desarrollo de las actividades educadoras y la necesidad de la formación continuada en la búsqueda de nuevas estrategias eficaces. La falta de acciones educativas destinadas para las donaciones de órganos y tejidos influye directamente en la alta tasa de rechazo de la población a aceptar la donación o declararse donante.

PALABRAS CLAVE

Donación Dirigida de Órganos. Donación de Órganos. Educación de la Población.

1 INTRODUÇÃO

O termo transplante, utilizado em 1778 por John Hunter, foi mencionado diante das experiências entre animais e foi definido como transferência de um órgão ou porção deste de uma pessoa viva ou morta para outra que precisa de uma terapêutica curativa (DONOSO; GONÇALVES; MATTOS, 2013).

O primeiro transplante no Brasil foi realizado em 1964 no Estado do Rio de Janeiro, quando uma doadora portadora de hidrocefalia teve seu rim doado para um portador de pielonefrite crônica. Entre 1964 e 1989 os programas de transplantes de órgãos começaram a ter destaque e reconhecimento. Esse interesse e progresso na área tecnológica, médica e farmacêutica possibilitou que diferentes órgãos fossem transplantados na esperança de socorrer vidas. O processo de doação de órgãos e tecidos é um sistema complexo que envolve a sociedade, os órgãos públicos e os profissionais de saúde, o qual necessita funcionar harmonicamente para que haja a doação, a captação e o transplante de órgãos (SÁ, 2012).

Após as primeiras experiências em décadas anteriores e das mudanças que ocorreram na legislação brasileira referente à doação de órgãos, foi relevante a quantidade de transplantes realizados no decorrer dos anos. Comparando o número de transplantes que ocorreram em 2010 (4.656) e 2014 (5.639), pode-se observar o considerável aumento de 21,11%. Porém, esses dados estatísticos vêm sendo bastante discutidos pela desconexão com o número de pessoas na fila de espera. Tal motivo tem aumentado a necessidade de uma ampla discussão sobre ações e estratégias que promovam o conhecimento da população sobre doação de órgãos (ABTO, 2014).

A doação de órgãos no Brasil depende hoje, exclusivamente, da autorização da família do doador. O grande avanço tecnológico tornou o transplante de órgão uma terapia de escolha e não mais experi-

mental para o paciente com falência de órgãos. O sucesso deste tratamento depende da colaboração da sociedade para ser concretizado, pois há uma clara discrepância entre o número de doadores e a demanda de órgãos. Essa diferença é evidenciada por meio de milhares de pessoas que aguardam em listas de transplantes em todo o mundo. Para solucionar esse problema, é necessário que o conceito da população em relação à doação de órgãos seja favorável, uma vez que o principal fator limitante dos programas de transplantes de órgãos no mundo é a recusa familiar (MORAIS; MORAIS, 2012a).

Por serem temas polêmicos, o transplante e a doação de órgãos têm despertado interesse e debates na sociedade. A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre tráfico de órgãos, a ausência de programas permanentes voltados para a conscientização da população e o incentivo à captação de órgãos contribuem para alimentar dúvidas e enraizar mitos e preconceitos que tornam cada vez mais insuficiente o número de doadores ou estimulam grandes perdas dos potenciais doadores, impossibilitando que pacientes em sofrimento prolongando saiam de uma duradoura lista de espera.

Muitas vezes, vista como ato de solidariedade e amor dos familiares, a doação de órgãos exige a tomada de decisão em um momento de extrema dor e angústia motivadas pelo impacto da notícia da morte, pelo sentimento de perda e pela interrupção inesperada de uma trajetória de vida. Hoje, com a modificação dos critérios de morte, surgem o conceito de morte encefálica e a possibilidade de utilização de órgãos e tecidos do doador. Quando não há uma boa compreensão do processo da doação de órgãos, os familiares dos possíveis doadores sentem-se apreensivos e indecisos no momento da ocorrência, por ser um assunto sobre o qual não se têm muito esclarecimento (MORAIS; MORAIS, 2012b).

A desconfiança do diagnóstico de morte encefálica por parte da população interfere diretamente na aceitação da doação de órgãos. A elaboração de ações educativas sobre o processo de doação de órgãos, transplantes e as considerações envolvidas faz-se necessária para expandir o esclarecimento de dúvidas e consequentemente, o número de doadores (TEXEIRA; GONÇALVES; SILVA, 2012).

Para Pereira, Oliveira e Bertoldi (2012), o conhecimento sobre morte encefálica em relação à decisão da família é apenas um dentre vários os fatores que contribuem para a doação. O atendimento humanizado, o esclarecimento de dúvidas de forma objetiva, a destreza nas ações, promoção de confiança e empatia dos profissionais com a família possibilitam um aumento significativo na probabilidade da doação de órgão.

Uma pesquisa realizada por Pessoa, Schirmer e Roza (2013) destacou que os principais motivos de recusa estão relacionados com a não compreensão do diagnóstico de morte encefálica, religiosidade, falta de competência técnica da equipe, longo processo na devolução do corpo, falecido não ser doador, medo da mutilação, enterrado intacto, qualidade do atendimento prestado, decisão de um único membro da família, não possibilidade de conhecer os receptores, experiência negativa em outro processo de doação, transferência do corpo para outro hospital ou medo da reação dos demais familiares.

Apesar de a população ter cada vez mais acesso às informações, não significa que o interesse sobre o tema doação de órgãos aconteça em sua totalidade, pois mesmo diante das campanhas divulgadas na mídia e sites informativos, as pessoas não compreendem todo o processo de doação de órgãos e tecidos, uma vez que as ações educativas não detalham o suficiente a ponto de diminuir o índice de recusa de doação de órgãos e tecidos por falta de esclarecimento.

Portanto, torna-se importante a realização de um estudo que possibilite uma reflexão e acesso as infor-

mações que promovam a doação de órgãos, podendo ser visto como um grande incentivo aos profissionais de saúde que lutam por uma mudança favorável nessa triste estatística desequilibrada entre a oferta e demanda de órgãos e tecidos (PRUINELLI; KRUSE, 2012).

As ações educativas podem contribuir na melhoria do processo de captação e atender as necessidades dos pacientes, familiares e comunidade. Para isso, devem contar com a determinação dos profissionais de saúde no que se refere ao esforço, foco na busca do conhecimento científico e percepção, que são elementos decisivos para o bom desempenho da equipe multiprofissional (SANTOS; MASAROLLO; MORAES, 2012).

Dessa forma, o presente estudo buscou analisar as ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos na sociedade, contextualizar a importância dessas ações e estratégias educativas, analisar fatores que contribuem para a efetividade das práticas da doação de órgãos e tecidos e verificar a contribuição dos profissionais de saúde frente às ações educativas para incentivar as doações de órgãos e tecidos.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e abordagem quantitativa e qualitativa, apoiada nos artigos científicos publicados a respeito das ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população.

Foram utilizados artigos científicos publicados em português entre os anos de 2010 a 2014, que abordaram sobre as ações educativas em saúde voltadas para doações de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população, por meio da pesquisa nas bases de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) com base nos descritores sele-

cionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doação dirigida de tecidos; doação de órgãos; educação da população.

Para a coleta dos dados foi elaborado e utilizado um instrumento, agrupando informações como: banco de dados, área de atuação, ano de publicação, Estado de Federação, periódico, tipo de estudo e ações educativas.

Após o levantamento e análise dos dados, os artigos foram organizados e classificados de forma sistemática. Posteriormente os dados foram tabulados pelo programa estatístico Excel versão 2010 para análise e interpretação dos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 20 artigos científicos, sendo que 100% deles foram do banco de dados LILACS e publicados em português, atendendo os critérios de inclusão estabelecidos, com base nos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): doação dirigida de tecidos 60% (12); doação de órgãos 30% (6); educação da população 10% (2), que abordam ações educativas voltadas à doação de órgãos e tecidos entre os profissionais de saúde e a população.

Em relação às ações educativas no processo de doação de órgãos, percebeu-se que o interesse em pesquisas e publicações referentes ao tema em análise correspondeu a 55% (11) nas áreas de atuação multiprofissional. Outras áreas também foram encontradas como: Enfermagem 30% (6), Medicina 10% (2) e Educação em Ciência 5% (1).

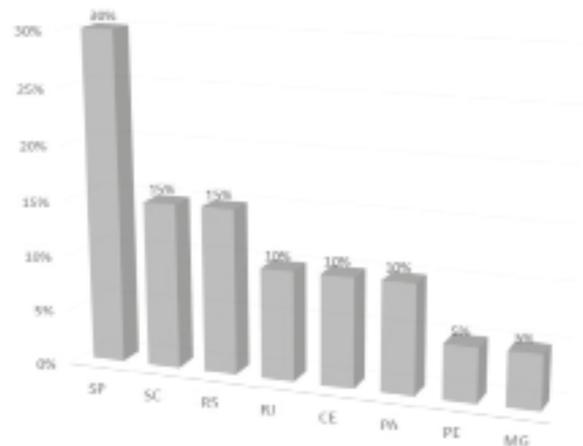
A adoção de medidas educativas junto aos serviços de educação permanente das instituições hospitalares que internam potenciais doadores tem o intuito de planejar capacitações que supram as carências existentes nas ações de manutenção do potencial doador e no diagnóstico de morte encefálica. São medidas

executadas, essencialmente, pelas equipes de enfermagem e médica, que possui extrema relevância para a contribuição na melhoria do processo de doação de órgãos e tecidos (FREIRE ET AL., 2014).

Com base no pensamento dos autores supracitados, notou-se que dentre as áreas de atuação específicas, temos a prevalência da enfermagem e medicina em publicações, uma vez que esse destaque se associa com o fato desses profissionais estarem em contato direto com os pacientes e os familiares durante todo o processo de doação de órgãos, o que aumenta o interesse na pesquisa. A disponibilidade de recursos e experiências que cercam o cotidiano profissional serve como material de pesquisa e favorece a avaliação da eficácia das ações educativas utilizadas na assistência.

Por meio dos artigos selecionados de acordo com o critério do Estado da Federação, observou-se que do total de publicações, houve uma maior sobrepujança do Estado de São Paulo, correspondendo a 30% (6) (Figura 1).

Figura 1: Frequência dos artigos publicados por Estado de federação, 2010/2014



Fonte: Dados da pesquisa.

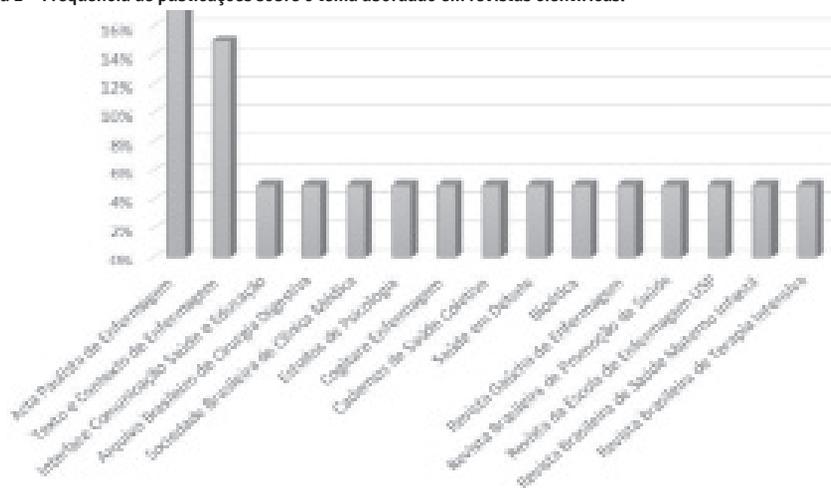
O número de artigos publicados por cada Estado está diretamente ligado a quantidade de estudos voltados para efetivação e avaliação de ações educativas ligadas a doação de órgão. A partir dos dados estatísticos sobre recusa de doação de órgãos e tecidos divulgados pela Associação Brasileira de Transplantes de órgãos (ABTO) entre o ano de 2010 a 2014, evidenciou-se essa ligação, uma vez que São Paulo, Rio Grande do Sul e Santa Catarina possuem uma das menores porcentagens de recusa na doação de órgãos do Brasil (ABTO, 2014).

Quando analisados os números de publicações de artigos anualmente, notou-se que o maior número de publicações adveio em 2011 com 35% (7) artigos, seguido dos anos de 2012 e 2013 com 25% (5) cada um.

Dados que demonstram um progresso nas pesquisas e publicações que ocorreram entre 2010 e 2011, e um declínio entre 2011 a 2013. Não foi encontrado nenhum artigo que abordasse o tema no ano de 2014.

No que se refere aos periódicos, a Revista Acta Paulista de Enfermagem possui o maior número de artigos publicados 20% (4), e apresenta-se como referência na área de publicação sobre o tema abordado. A Revista Texto e Contexto de Enfermagem aparece, em seguida, com 15% (3) das publicações. Esses dados apontam que 50% (10) são da área Enfermagem e 50% (10) de outras áreas de atuação profissional, revelando a preocupação de outras profissões na abordagem desse tema (Figura 2).

Figura 2 – Frequência de publicações sobre o tema abordado em revistas científicas.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os artigos pesquisados apresentaram predominância no tipo de estudo qualitativo, com 35% (7). Posteriormente, revisão de literatura com 25% (5). Em seguida os tipos de estudo qualitativo e quantitativo, com 20% (4), reflexão teórica com 10% (2) e o estudo quantitativo com 10% (2).

Com relação às ações educativas, foram criadas quatro categorias como demonstrado na Figura.

Ação Direta 45% (9): que implica em ações dos profissionais com a população no repasse de informações pertinentes que favoreçam na aceitação de doação de órgãos e tecidos (a exemplo da morte encefálica).

ca e o processo da doação), a abordagem na entrevista familiar e pensamentos capazes de tornar mais eficaz e eficiente o processo de doação de órgãos, contribuindo com a sua melhoria, a partir da sistematização das informações e capacitação dos profissionais para a excelência do cuidado (PESTANA ET AL., 2013).

Sugestões de Ações 40% (8): que indicam ações necessárias do poder público, dos hospitais, profissionais da saúde e da sociedade para otimização das doações de órgãos e de transplantes de modo geral, ações que asseguram uma sequência ético-legal, pressupõem compromisso com a qualidade e segurança do processo de doação de órgãos e tecidos, que deve ser rigorosamente perseguida pelos profissionais que trabalham na área e aborda a necessidade da educação continuada dos profissionais da área de saúde, de campanhas de conscientização e incentivo a população a manifestar seu desejo em doar e discutir em família a decisão tomada (SILVA; SOUZA; NEJO, 2011).

Utilização da mídia como método de promoção 10% (2): discursos veiculados pela mídia para alcançar a população com a finalidade de instituir possíveis doadores de órgãos.

Ação Lúdica 5% (1): criatividade entre o campo das ciências e das artes referente à doação de órgãos e tecidos e uma proposta artística com intuito de induzir a reflexão e explanação dos conhecimentos dos participantes sobre a temática.

Diante do exposto, observa-se que as Ações Diretas (45%) quase se equiparam ao número de artigos que expõem Sugestão de Ações (40%) para promover a diminuição da recusa na doação. É evidente a carência de artigos que abordem ações educativas já efetivadas e avaliem a eficácia de métodos utilizados para promover a mesma. A pesquisa promove uma visão holística, possibilitando o contínuo aprimoramento de estratégias e ações. A comunicação possui contrastes positivos e negativos, e a acomodação de uma determinada meto-

dologia como ferramenta faz com que a mesma se ofusque, perdendo sua efetividade e consequentemente deixando de exercer seu papel na transmissão de informações.

4 CONCLUSÃO

Por meio do levantamento de dados sobre o tema proposto pode-se evidenciar a carência de estudos sobre a eficácia das ferramentas, utilizadas nas ações educativas voltadas para doações de órgãos e tecidos. A ausência das ações educativas influencia diretamente nos índices de recusa de doação baseado nos dados obtidos pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos.

É primordial que, por meio dos profissionais de saúde sejam corrigidas as informações errôneas a respeito dos transplantes, sendo detalhado todo o processo de doação de órgãos e tecidos, esclarecendo o diagnóstico de morte encefálica e estimulando a participação da população em debates. Apesar das dificuldades em realizar as ações educativas, elas ainda são a melhor forma de transmitir informações claras e objetivas.

Uma sugestão importante refere-se à condução de mais estudos nesta área, a fim de desenvolver projetos e programas com o objetivo de manter, permanentemente, alto os índices de doadores e baixo os índices de recusa de doação de órgãos e tecidos, bem como o de fornecer dados que ampliem o conhecimento dos profissionais atuantes nessa área.

REFERÊNCIAS

ABTO. Veículo oficial da Associação Brasileira de Transplante de órgãos. Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada Estado, 2007 – 2014. **Registro Brasileiro de Transplante**, n.4, 2014.

DONOSO, M. T. V.; GONÇALVES, V. A. M. S.; MATTOS, S. S. A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de literatura. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v.3, n.1, jan/abr. 2013. p.597-604.

FREIRE, I. L. S. et al. Processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes: reflexão sobre sua efetividade. **Rev. Enferm. UFPE** [on-line], v.8, n.1, Recife, jul. 2014. p.2533-2538.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde em debate**, v.36, n.95, Rio de Janeiro, out./dez. 2012a. p.633-639.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. A importância da educação na promoção da doação de órgãos. **Revista Brasileira Promoção Saúde**, v.25, n.3, Fortaleza, jul/set. 2012b. p.251-252.

PEREIRA, P. M.; OLIVEIRA, H. M.; BERTOLDI, P. E. W. **Doação de órgãos:** fatores que inviabilizam a doação e o papel do enfermeiro frente ao processo de captação. Trabalho (Conclusão de Curso de Enfermagem) – Faculdade Jangada, Jaraguá do Sul, 2012.

PESSOA, J. L. E.; SCHIRMER, J.; ROZA, B. A. Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos. **Acta Paul Enferm.**, v.26, n.4, 2013. p.323-330.

PESTANA, A. L. et al. Pensamento Lean e cuidado do paciente em morte encefálica no processo de doação de órgãos. **Rev Esc Enferm USP**, v.47, n.1, São Paulo, 2013. p.258-264.

PRUINELLI, L., KRUSE, M. H. L. Mídia e doação de órgãos: a produção de sujeito s doadores. **Revista Gaúcha Enferm.**, v.33, n.4, 2012. p.86-93.

SÁ, F. B. B. **De potenciais a reais doadores:** uma análise das variáveis que influenciam o processo de doação de córneas. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012.

SANTOS, M. J.; MASAROLLO, M. C. K. B.; MORAES, E. L. de. Entrevista familiar no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.5, 2012. p.788-794.

SILVA, O. C.; SOUZA, F. F.; NEJO, P. Doação de órgãos para transplantes no Brasil: O que está faltando? O que pode ser feito? ABCD. **Arq Bras Cir Dig.**, v.24, n.2, 2011. p.93-94.

TEXEIRA, K. C.; GONÇALVES, T. B.; SILVA, J. A. C. A intenção de doar órgãos é influenciada pelo conhecimento populacional sobre morte encefálica? **Rev Bras Ter Intensiva**, v.24, n.3, 2012. p.258-262.

1. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, Mestre em Saúde e Ambiente. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: fabibritoenf@yahoo.com.br

2. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: taynara.bc@hotmail.com

3. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: herbert_c.s@hotmail.com

4. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes, Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: ecervino.n@ig.com.br

5. Enfermeiro coordenador da Central de Transplante de Sergipe. Especialista em SUS Gestão e Auditoria pelo IBPEX. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: bonandez1@hotmail.com

6. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: rafaella-rocha@hotmail.com

7. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Tiradentes. Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: prof.kamilla@hotmail.com

Recebido em: 4 de Julho de 2015
Avaliado em: 21 de Julho de 2015
Aceito em: 13 de Agosto de 2015
